

EDITORIAL

Em março de 1969, a cantora baiana Gal Costa (1945-2022) lançou o seu primeiro disco em carreira solo. A misturar o peso das guitarras elétricas do rock inglês com a leveza tão característica dos violões da música popular brasileira da época, uma das marcas do tropicalismo, a saudosa Gal deu vida e voz à canção *Divino maravilhoso* de Caetano Veloso. Uma interpretação irretocável que trazia um alerta em seu refrão cortante: “É preciso estar atento e forte”. Nada mais atual, nada mais coerente para lidar com as agruras do nosso tempo. Sim, é preciso estar atento e forte para lidar com os desafios que a vida nos impõe, mas também para perceber tudo de bom que ela nos traz. E é com este verso escrito há quase seis décadas a ecoar em nossos ouvidos, que anunciamos a publicação do volume 15 do número 2 da *Revista Territórios & Fronteiras*.

Neste, além de artigos escritos pelos próprios organizadores do dossiê temático *Interpretações sobre a curiosidade* que abre o volume, Maria Cristina Theobaldo e Marcus Silva da Cruz, o leitor e a leitora terão a oportunidade de encontrar os trabalhos de Ana Letícia Adami, Eduíno José de Macedo Orione, Elaine C. Sartorelli, Emiliano Ferrari, Fabrina Magalhães Pinto, José Alexandrino de Souza Filho, Marcela Borelli, Marcus Baccega, Natalia Jakubecki, Sérgio Xavier Gomes de Araújo, Rute Andrade Castro, além da nota de pesquisa de Luiz Carlos Bombassaro. Docentes e pesquisadores de diferentes instituições brasileiras e internacionais que se mobilizaram ao longo dos últimos dois anos para debater um tema que há muitos séculos é objeto de reflexões por parte de historiadores e filósofos.

A questão de fundo que conecta boa parte dos artigos do referido dossiê é o renascimento. Como sabemos, o medievo e a modernidade viveram diferentes renascimentos: do renascimento carolíngio (séculos VIII-XIX) ao famoso renascimento italiano (séculos XIV-XVI) a passar pelo renascimento do século XII, todos indicam o quão foi importante para os homens e as mulheres de outrora não apenas olhar para dentro de si, para as próprias tradições culturais, mas também para outras experiências e conhecimentos que se fizeram no mundo afroeuroasiático de então. Embora existam aqueles e aquelas que resistam a pensar desta maneira por ainda estarem ancorados por referenciais e metodologias nacionalistas e eurocentradas, talvez seja esta a mais importante e sublime forma de renascer: a que se faz com o diálogo e com a abertura ao

outro. Uma lição preciosa que pessoas de passados tão distantes continuam a nos oferecer para este momento no qual temos esperanças de que estejamos enfim diante de um novo renascer. Um novo renascer que permita a retomada da estabilidade institucional e democrática e a religação dos saberes que nos trouxeram até aqui.

Tudo isso também indica o quão importante é estudar e ensinar a História e a Filosofia Medieval para jovens e adultos, em escolas públicas ou privadas, da Educação Básica ao Ensino Superior. Sem sombra de dúvida, trata-se de um passado que também é parte do nosso patrimônio histórico-cultural e com o qual precisamos estabelecer uma relação madura, como recentemente apontou a professora Maria Leonor Lamas de Oliveira Xavier da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL). Do contrário, outros o farão em nosso lugar, pois não estamos diante de novas fontes e/ou novas abordagens, mas diante de novas agendas políticas belicosas que querem tomar tudo para si, absolutamente tudo, inclusive as narrativas históricas. Desta forma, como propôs Eric Veiga Andriolo em *Estratégia da pós-verdade: táticas de deslegitimação* a partir de sua minuciosa análise a respeito da pandemia de palavras que se espalha amparada pelo termo “pós-verdade” e que contamina a cada dia um número maior de pessoas, a liberdade de dizer que dois mais dois são quatro encrustada no romance *1984* de George Orwell (1903-1950) não mais nos surge como um simples comunicado do passado acerca de um livro ainda hoje tão impactante, mas como uma ponderação preocupante diante do nosso cenário cultural, intelectual e político.

As pessoas que aceitarem o convite de percorrer as páginas deste volume de nossa revista ainda poderão ler os artigos livres de Francivaldo Alves Nunes, Xênia de Castro Barbosa, Nilza Menezes, Rafael Peter de Lima, Antônio Otaviano Vieira Júnior, Carlos Eduardo de Abreu Boucault, Guilherme Vieira Barbosa, Daniel Rebouças Carvalho, Sandro Aramis Richter Gomes, Adham Najeh Abdel Hamid Mohd Mustafa, Giselle Marques de Araújo e Gilberto Luiz Alves. Doze diferentes autores-pesquisadores responsáveis pela escrita de oito artigos que em linhas gerais versam sobre temas relacionados à política, economia e sociedade de várias partes do Brasil de meados do século XVIII à contemporaneidade. Da mesma forma, encontrarão as resenhas dos livros *Rainhas da noite: as travestis que tinham São Paulo a seus pés*, *Prosa do mundo: Denis Diderot e a periferia do iluminismo* e *A resistência indígena ao projeto colonial castelhano nas províncias do Guairá e do Itatim (1593-1632)*, feitas respectivamente por Miguel Rodrigues de Sousa Neto, Thales Biguinatti Carias, e Juliana Cristina da Rosa. Uma

pequena amostra da produção historiográfica mais recente vista pelo olhar desses pesquisadores.

Em tempos nos quais as ameaças das mais diferentes formas de negacionismo, do autoritarismo da pós-verdade e das políticas de destruição ainda grassam bem diante de nossos olhos, este novo volume de *Territórios & Fronteiras* vem a público encharcado de esperança e de um sincero desejo de renascer, algo presente nas palavras de muitos dos nossos articulistas. E não custa repetir: que este se faça com a devida estabilidade institucional e democrática, algo pelo qual muitos de nós lutamos nestes últimos quatro anos. Algo pelo qual devemos permanentemente lutar pois é parte indissociável de nosso processo civilizatório. Uma vez mais: é preciso estar atento e forte.

Por fim, agradecemos sinceramente a todas as pessoas que destinaram os seus textos para publicação, àquelas que dedicaram parte de seu precioso tempo e de suas energias para manter esta revista funcionando com vistas à sua função primordial: a divulgação do conhecimento. Esperamos que apreciem os textos. Ótimas leituras a todos e a todas!

Dezembro de 2022.

Carlile Lanzieri Júnior

Editor-chefe da *Revista Territórios & Fronteiras*